E

n su [Editorial](file:///C:\Users\hdobe\Dropbox\Mi%20PC%20(LAPTOP-SSPTUC37)\Documents\hbg\borradorescontrapartida\10.1590\1808-057x202190380) de la R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 33, n. 88, p. 7-12, jan/abr. 2022, ISSN 1808-057X, *titulado Sustentabilidade da carreira de contador: uma profissão em transição*, Cláudio de Araújo Wanderley concluyó: “*O ambiente de trabalho não é mais o mesmo e continua em constante transformação. Os desenvolvimentos sociais e tecnológicos estão mudando nossas vidas profissionais e carreiras. As trajetórias tradicionais da carreira da profissão contábil agora não são mais tão usais. Os empregadores esperam mais daqueles que ingressam na profissão e, como indivíduos, também buscamos ter um papel profissional por um período mais longo de nossas vidas, conforme muda a demografia da população ativa. Assim, o ritmo de mudanças na profissão contábil está aumentando e, portanto, os contadores necessitam ser capazes de responder a isso e reconhecer a importância de sustentar o crescimento pessoal. Embora o papel do contador permaneça potencialmente atraente na sociedade, é um papel que muda e se transforma cada vez mais. A adaptação ao longo da vida é crítica para a sobrevivência profissional. ―Atualmente, ainda não existe uma análise sistemática a respeito de aspectos relevantes sobre a sustentabilidade da carreira de contador ao longo do tempo. Levando-se em consideração o cenário futuro do ambiente de negócios e da profissão – novas tecnologias, trabalho remoto, desafios das mudanças climáticas e mudanças nas competências básicas dos contadores (contadores como parceiros do negócio) –, nosso conhecimento é ainda bastante limitado sobre o impacto desse cenário na sustentabilidade da carreira de contador. Assim, espero que este editorial tenha instigado os pesquisadores e profissionais para refletir sobre a sustentabilidade da carreira contábil ao longo do tempo e que novos estudos ajudem os contadores nas transições profissionais com as quais irão se deparar de maneira mais rápida e frequente no futuro*.”

Ya está suficientemente establecido que la profesión contable tiene que cambiar. Sin embargo, pocos saben hacia donde ir. Algunos tienen un gran atraso. Ponerse al día no es suficiente porque los modelos más avanzados también necesitan ser innovados. En Colombia tenemos una inversión muy baja en tecnología para apoyar la enseñanza. Esto constituye un gran defecto y supone un inmenso reto financiero. Además, si dicha tecnología se adquiere habría que capacitar a los profesores.

También en nuestro país nos hemos dejado preocupar mucho por las exigencias de las autoridades, haciendo que ya no recordemos la naturaleza económica de la profesión y que estemos dando mucha importancia al efecto llamado fe pública, que no es propio de la ciencia ni de la técnica de la profesión.

Como una consecuencia de lo anterior estamos ignorando la contabilidad administrativa. Saber de costos y presupuestos no es suficiente. Por el contrario, es estar lejísimos de la formación que se requiere respecto de esta línea. Si no enfrentamos nuestra obsolescencia, pereceremos.

*Hernando Bermúdez Gómez*